

# Males Políticos que Percorreram Todos os Ciclos de Nossa História

(Valorização dos Municípios - Ponto de Partida para o Soerguimento da Economia Nacional)

BENEDITO PROFETA FILHO

No investigar as nascentes dos males de um povo, é recomendável, de início, rebuscar-lhe o passado, visitar-lhe todos os departamentos possíveis do ambiente em que esse povo nasceu e viveu; estudar-lhe a eugenia, para surpreender os fatores desses males, que determinaram os vários aspectos das conseqüências que o definem no cenário da civilização atual.

O Brasil é um país grandioso por todos os títulos, da terra aos seus produtos, do homem às suas obras, mas, o Brasil Político ainda está longe de atender aos anseios de seu povo.

Suas dimensões geográficas, seu privilegiado território de quase nove milhões de quilômetros quadrados, casam-se perfeitamente à exuberância do solo, para definir-lhe as primeiras origens de economia.

A inteligência privilegiada dos nossos raros primevos, que dispunham de descortino, deve a civilização os marcos luminosos que, no vasto campo da história, apontavam rumos de ascensão do progresso do passado, nas várias províncias da atividade; na política, no comércio, na ciência, em tudo que progrediu.

Os efeitos oriundos da cultura dos bons filhos desta parte da América do Sul, focalizam possibilidades e energias capazes de determinar um progresso que seria, na atualidade, igual, talvez, ao que se vem acentuando nos limites (há longos anos) da coirmã do Setentrião, se os óbices etnológicos e mesológicos não absorvessem o passado brasileiro, para entrar a marcha dos triunfos históricos.

Do acervo de fatores maléficos importados da Europa nos primórdios da formação estrutural da sociedade brasileira, distinguem-se alguns, cuja influência destrutiva ainda prepondera nos dias vigentes, dificultando, como sempre, a grandiosa obra de construção de um Brasil Novo. A solécia, o subterfúgio, a fraude, em suma, tôdas as mazelas políticas de além-mar eivavam de tal forma a estrutura da vida pública e particular dos brasileiros, ao ponto de converter qualidades accidentais em normas comuns de vida política, incapazes de conduzir o país às finalidades da grandeza a que lhe deram direito as possibilida-

des que dispunham, tão bem ontem como hoje, indiscutivelmente mais vultosos no momento presente.

Vítima de condições históricas de origem, em tôdas as esferas de sua grandeza, o Brasil saturou-se de deformidades tão prejudiciais, que o desfiguram dessa particular feição de superioridade eclética e distintiva das grandes nações que sabem aproveitar todos os elementos e fatores de progresso e civilização do mundo.

Para os primitivos remotos habitantes do Brasil, a concepção de *progresso e civilização* limitava-se ao estreito círculo de aumentar riquezas particulares. Possuir vastidões latifundiárias, numerosa escravatura, engenhos a *fogo vivo*, e alfaías domésticas, — constituía o *tosão de ouro* das aspirações da fidalguia, e, sob o domínio da ganância da fortuna, alheava-se dos negócios do Estado.

O Estado era entidade abstrata, sem programas nem idéias concretizadas nos princípios reacionários que mudam a marcha dos povos e criam civilizações novas e novas orientações para as sociedades humanas. E o país que surgiu radioso como o sol dos trópicos em dias de estio, em poucas décadas, meteu-se por entre as brumas lívidas de uma política malsã e prejudicial aos interesses de seu desenvolvimento.

Pequenos arquipélagos sociais, por assim dizer, formavam um panorama desagradável à visão do observador inteligente, capaz de surpreender em cada núcleo social isolado os motivos determinantes da desagregação da sociedade nascente. Uma fração nascia do ódio, outra do desgosto; ainda outra da sede de justiça; outra mais da ânsia de vingança. Do ódio constituía-se a fração do negro aliado do *curiboca*; do desgosto fazia-se o grupo solidário dos que não conseguiam triunfos na vida política; dos que eram sedentos de justiça, organizava-se o bloco dos *mes-tiços*, cujos protestos anulavam-se nos gemidos surdos irrepercutíveis, como as ondas submarinas que se esvaem nas mesmas águas, ao bater nos rochedos profundos do mar; a tôdas estas classes fundia-se a dos descontentes, que ralados mais de inveja que de amor à causa do Brasil, agiam aos impulsos violentos de paixões, incapazes de pro-

duzir resultados salutareos ao bem da nacionalidade.

Dominados pelas influências enervantes da desarmônia primitiva, os brasileiros perderam, pelos vícios políticos de origem, grande parte de capacidade construtiva, tornando-se quase inatos para o fenômeno de reação elaborado nos âmbitos ocultos da alma dos grandes povos. Fracionado, desunido, faltara à retina política a luz para focalizar as diretrizes de orientação em qualquer itinerário paralelo ao rumo retilíneo que deveria seguir o governo da nova terra.

Da falta de acuidade política, surgiram mil preconceitos para justificar o fenômeno social do separatismo. O mesmo que se deu na Roma antiga... Seniores, patrícios, plebeus, castas, etc., desagregamento, divergência de pontos de vista políticos, esfacelamento, anarquia, extinção quase completa do ideal de Pátria. Anularam-se os elementos de progresso, anulando-se o primordial fator desse progresso: o Homem. Valorizou-se o oficialismo. Através da penumbra imperialista, sob a falsa sugestão de servir à causa pública, abrigavam-se os servidores servis, interessados no aumento do patrimônio oficial, transvertido na metonímia retumbante: — patrimônio do Brasil. Era tudo. Estava definido o *idealismo burguês*.

Os garmes da anarquia política semearam-se no campo étnico da gente brasileira, que se ia caldeando no cadinho da desordem e vasando-se nos moldes deformados da origem moral: germes transportados com a alma do seu primitivo povoador, não poderiam, por certo, extinguir-se com a passagem mais ou menos rápida de cada ciclo histórico. Deslizando-se de uma para outra época, esses males percorreram todos os ciclos da história política do Brasil e vieram acumular-se nos últimos tempos, nas comportas do antipatriotismo, que só encontrou óbices para impedir-lhe a marcha açodada para baixo, na barreira oposta pela resistência do prélio das armas, em outubro de 1930.

Reverendo o nosso passado histórico, nos elementos que o transviaram, não nos entristecemos nessa revisão desagradável. As doçuras de nossa índole ocidentalista, compensam generosamente as acrimônias que azedaram nossa existência política e, fatalmente, nos conduziram ao campo da psicrópole onde se sepultavam nossas instituições.

A evolução histórica nacional tem firmado no movimento revolucionário de 1930, um marco de grande alcance social, definindo-se para a nação um porvir radiante de perspectivas mais amplas na ascendência gloriosa da civilização. Daí para cá, dando sentido à consciência nacional despertada para novos rumos históricos, novos horizontes se abriram no campo de nossas incomensuráveis possibilidades; sendo quebradas as cadeias que nos emperravam os passos para frente. Se ainda estamos longe de alcançar um nível elevado de civilização condizente com o nosso destino histórico, mas, estamos caminhando nesse sentido. Novas riquezas estão sendo descobertas,

que de certo imprimirão novos rumos na senda da glória.

Boa vontade e patriotismo, eis duas forças poderosas, que exercitadas por todos os brasileiros, quer no desempenho das funções públicas, quer no desempenho dos misteres da vida privada, levam o país ao equilíbrio econômico almejado e melhor nível de elevação moral.

O Brasil atravessa nos dias atuais uma fase decisiva, cujas perspectivas se definem numa nova riqueza nacional: — petróleo. Um país com reservas petrolíferas exploradas pelo seu próprio povo, é um país independente, mas, se essas reservas forem entregues à exploração de outros povos, é um país cativo. Queremos e precisamos ser livres e independentes. O petróleo deve ser explorado pelos próprios brasileiros, pois ele representa a base primordial de nossa emancipação econômica.

Não devemos prescindir do capital estrangeiro para exploração de nossas fontes de riqueza. No caso do petróleo, entretanto, o monopólio estatal representa a garantia de que mais cedo ou mais tarde o nosso país alcançará sua completa emancipação econômica, impondo-se no concerto das nações do mundo como uma das maiores potências. O Brasil é ainda o celeiro para o qual a maior parte dos países do mundo converge suas vistas. Nossas riquezas de ouro, mangânês, cobre, níquel, malacacheta, chumbo, diamantes, café, madeiras de lei, e mais um conjunto inesgotável de produtos naturais da terra a par com a exuberância de nossos terrenos, representam a segurança de nosso futuro grandioso. Agora, surge o petróleo como corolário de nossas imensas possibilidades. Faz-se necessária a exploração dessas riquezas, em ritmo crescente.

\* \* \*

Para o soerguimento e emancipação da economia nacional, os planos até agora elaborados e postos em execução, não têm alcançado o necessário êxito, portanto, cabendo aos municípios grande responsabilidade nesse particular, eles não têm podido representar o papel que lhes é atribuído. É o município, a célula propulsora do progresso nacional, e dele se derivam os suprimentos essenciais à indústria e ao comércio. Faltam aos municípios melhores rendas, a fim de que eles possam atender as atribuições que lhes foram consagradas na Carta Magna de 46.

A despeito dos direitos e prerrogativas constitucionais atribuídos aos municípios na atualidade, apesar de ser um passo dado no sentido da valorização municipal, as nossas comunas vivem num deplorável estado de pobreza, desprovidas das mais elementares normas de conforto para suas populações. Via de regra, os serviços de utilidade pública, tais como: força e luz, água e esgotos, calçamento, telefone, etc. são quase inexistentes ou, se existem, são cheios de deficiências técnicas. Assistência hospitalar e

social, estradas, comunicações e transportes, são problemas quase insolúveis para os municípios executarem com suas diminutas possibilidades financeiras.

Para reforçar nossa despretenhosa apreciação no setor da vida municipal brasileira, citamos apenas o município de Governador Valadares, que é considerado como o mais rico e de maiores possibilidades do Vale do Rio Doce. Criado em 1938, a população do município já atinge a quase 50.000 almas, sendo a população da cidade de 25.000 aproximadamente. A cidade desfruta de uma privilegiada situação topográfica, sendo servida por linhas aéreas de grande movimento, com aviões diários para Belo Horizonte, Vitória, Rio e São Paulo. É ainda entroncamento da Rio Bahia com a E.F.V.M., com trens diários para Belo Horizonte e Vitória, no Estado do Espírito Santo.

Mesmo beneficiado por êsse conjunto de fatores que dá grande impulso ao seu progresso, pois como se vê conta a cidade com apenas 14 anos de instalação, tem, como todos os demais municípios, seus problemas angustiantes, que apesar dos esforços das administrações municipais continuam insolúveis.

Não dispõe a cidade de prédios próprios para os Correios e Telégrafos, nem para a própria Prefeitura, que ocupa um prédio atualmente alugado, despendendo para isso cerca de Cr\$. . . . 108.000,00, (cento e oito mil cruzeiros anuais). Não tem mercado onde o povo possa adquirir mercadorias para seu consumo por preços acessíveis. Não tem assistência social adequada, a iluminação é deficientíssima, os serviços de água e esgoto também deficientes. Não tem um estabelecimento de ensino secundário mantido pelo governo, e a cidade só conta com dois grupos escolares que funcionam num só prédio, por mais estranho que pareça, cujas instalações são as mais precárias. Êste ano, cerca de 50 crianças deixaram de ser matriculadas nesses grupos escolares por falta de vagas.

Merece relêvo entretanto acentuar que o Serviço Especial de Saúde Pública, SESP, exerce papel de suma importância no setor da assistência social, faltando-lhe entretanto adaptação adequada para atender ao grande número de pessoas que recorrem ao seu ambulatório diariamente. Aliás, êsse serviço é um dos mais bem organizados do Brasil nesse setor, e é mantido pelos governos dos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil, por força de um convênio assinado entre os dois governos no decorrer da última guerra. O Hospital de São Vicente de Paula, mantido pelos homens de boa vontade, também presta relevantes serviços, embora essas duas instituições não possam atender ao grande número de necessitados de tratamento e hospitalização existente na cidade.

O município produz mica, berilo, cereais, existindo na cidade uma usina de açúcar, com

boa produção; uma grande fábrica de compensado, a maior existente na América do Sul; mais de vinte serrarias; mais de 50 oficinas de carpintaria; oficinas de beneficiamento de mica; fábrica de isolantes elétricos; grande produção de madeiras, sua principal fonte de rendas. A pecuária está muito desenvolvida e a lavoura muito atrasada. Apesar de tudo isso, não tem a cidade um Aprendizado Profissional, do qual se ressentem, pois, seria resolvido o problema de centenas de crianças existentes na cidade, em idade de serem aproveitadas. Uma creche pelo menos, posto de puericultura, um hospital bem aparelhado, escolas profissionais, tudo isso, são problemas prementes dêste município de tão grandes possibilidades econômicas.

Há, neste município, a Fazenda de Criação do Vale do Rio Doce, mantida pelo Ministério da Agricultura. Naturalmente, com sua manutenção, estão sendo gastas grandes somas, sem entretanto estar esta Fazenda correspondendo às finalidades para as quais foi criada. Sua atividade nesta zona, no setor prático das realizações, é nula; resume-se atualmente em alugar pastagens para recria e engorda de gado. Está sempre em "fase de organização". Esta Fazenda, entretanto, poderia prestar grandes benefícios a esta região, se fôsse estabelecido um plano de reforma para suas atividades.

Centenas de milhares de cruzeiros estão sendo gastos anualmente, com a manutenção dessa Fazenda, sem a necessária compensação. A derrota de nossa economia está num conjunto de fatores como êste, onde os planos são falhos, e, mesmo assim, são canalizadas verbas e mais verbas. Geralmente os relatórios dêsses serviços públicos apresentam os fatos invertidos, pois, se não fôra assim, o governo tomaria as providências que se fizessem necessárias para o completo êxito dêsses empreendimentos.

Se o Ministério da Agricultura, a quem cabe grande responsabilidade no aumento da produção nacional, quisesse beneficiar esta região, e ao mesmo tempo iniciar neste município a batalha da produção, bastaria aproveitar a Fazenda de Criação do Vale do Rio Doce, que dispõe de grandes áreas dos melhores terrenos, transformando as pastagens em terras cultiváveis, como um campo experimental. Que viessem para a Fazenda, máquinas agrícolas, para serem alugadas ou emprestadas aos agricultores, a par com um corpo técnico para orientação da lavoura, sementes de boa procedência; oferecendo meios eficazes de combate à saúva, que é uma verdadeira calamidade nesta região, então, estaria o Ministério da Agricultura, o próprio governo, aproveitando os meios já existentes, realizando uma pequena parcela do plano, para aumento da produção nacional.

\* \* \*

Para que os municípios possam prestar sua colaboração decisiva para o aumento da produ-

ção nacional, faz-se necessário que os órgãos encarregados dessa parte alcancem as fronteiras municipais e auscultem suas necessidades prementes, nos diversos setores de sua atividade. O auxílio imediato à lavoura, com bases nos próprios centros de produção, que são os próprios municípios; extinção da burocracia prejudicial, dos órgãos encarregados do financiamento da produção, auxílio ao pequeno produtor, assistência à agricultura, são fatores conjugados, para a grandiosa obra de emancipação econômica de nossa pátria.

Muitos leitores, naturalmente, dirão que as idéias aqui expendidas, são fartamente conheci-

das e até condensadas no plano elaborado para o aumento da produção de nosso país. Realmente, existem planos e mais planos, mas elaborados no recesso dos gabinetes, sem que seus planejadores tenham sentido e vivido a realidade dos fatos nos diversos âmbitos da vida municipal, onde se formam as próprias bases do progresso do país.

Já é tempo de extirparmos completamente os males políticos do passado brasileiro, para valorizarmos os municípios, como ponto de partida para nossa emancipação econômica, para felicidade do nosso povo.